

Medicina Veterinária

ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS NO BAÇO EM CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL NECROPSIADOS ENTRE 2003 A JULHO DE 2023

Catarina Maciel Fernandes - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, iniciação científica voluntária, DMV/UFLA. Contato: catarina.fernandes@estudante.ufla.br - Autor

Matheus Pedroso Ferreira - Acadêmico do 10º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG - Coautor

Ana Paula Cassiano da Silva - Acadêmica do 9º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, bolsista PIBIC-CNPq - Coautor

Flademir Wouters - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA - Coorientador

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA - Orientador - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma doença que afeta vários órgãos, incluindo o baço, causada pelos protozoários do gênero *Leishmania* sp., cuja transmissão ocorre por meio da picada dos mosquitos fêmeas da espécie *Lutzomyia longipalpis*. É uma zoonose e apresenta o cão como reservatório da doença. O objetivo deste trabalho foi descrever as alterações encontradas em baço de cães positivos para leishmaniose. Para isso, foi realizado um levantamento de dados dos livros registrados dos caninos necropsiados sororreagentes ou diagnosticados pelo exame citopatológico para LVC no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA) no período de 2003 a julho de 2023, totalizando 494 animais. Nesse período, 153 (30,97%) apresentavam algum tipo de alteração histológica no baço. Dessas alterações, 77 (50,33%) foram caracterizadas por ser esplenite. As inflamações foram classificadas como crônicas em 60 (77,92%) cães, plasmocitária em 2 (2,6%), (22,08%), linfohistioplasmocitária em 2 (2,6%), histioplasmocitária em 3 (3,9%), linfohistiocítica em 2 (2,6%) e linfoplasmocitária em 2 (2,6%). Já as formas amastigotas da *Leishmania* sp. foram encontradas no tecido esplênico em 81 cães (16,4%). Outras alterações como esplenomegalia, também foram vistas em 261 (52,83%) cães, sendo que 91 (18,42%) do total de animais não apresentaram o estudo macroscópico do órgão. As inflamações observadas são comumente encontradas nos casos de LVC, os macrófagos são células alvo da *Leishmania* sp. para conter o parasito, muitas células da defesa são recrutadas, como os linfócitos, plasmócitos, histiócitos e outros macrófagos. Esse aumento da celularidade no tecido vai levar a esplenomegalia. Através dos exames histopatológicos foi possível encontrar as formas amastigotas da *Leishmania* sp. e associá-las aos tipos de infiltrados inflamatórios encontrados, sendo a LVC uma importante causa de inflamações no tecido esplênico.

Palavras-Chave: inflamação crônica, amastigotas, *Leishmania* sp..

Instituição de Fomento: UFLA, CNPQ, FAPEMIG, CAPES

Link do pitch: <https://youtu.be/6RRploL70>